

**Visão**

05-07-2018

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 132725**Temática:** Sociedade**Dimensão:** 2215 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 80 a 82

O empresário que viveu duas vezes

Desde 2001 que Paulo Rosado sabe que tem uma ideia capaz de mudar o mundo – mas só agora está a consegui-lo



F

PRÉMIOS

Líder Paulo Rosado, da OutSystems, é a personalidade do ano dos prémios anuais da Exame Informática

O empresário que viveu duas vezes

Desde 2001 que Paulo Rosado sabe que tem uma ideia capaz de mudar o mundo – mas só agora está a consegui-lo

HUGO SÉNECA / EXAME INFORMÁTICA

Paulo Rosado esperou 17 anos para deixar de estar à frente do tempo. E pagou por isso. Por duas vezes, a OutSystems, a empresa que criou com o propósito de desenvolver uma plataforma capaz de reduzir, ao máximo, o uso de linhas de código no desenvolvimento de aplicações e de serviços na internet, esteve à beira da falência. Para o empresário eborense, a proximidade da linha vermelha nunca chegou para o demover do projeto, que ganhou nome depois de uma primeira menção na revista *Forbes*. Até que a recompensa chegou sob a forma de nove noves à direita: no início de junho, o fundo de investimento

KKR e a Goldman Sachs anunciaram um investimento total de 340 milhões de dólares na OutSystems. A aposta marcou a entrada de Paulo Rosado no reino dos unicórnios, um local metafórico nada fantástico, cujo acesso está restringido a startups que conseguem uma valorização superior a mil milhões de dólares.

Em Portugal, apenas a Farfetch conseguiu alcançar o mesmo estatuto milionário. E esse reduzido número de unicórnios "made in Portugal" também terá contribuído para que Rosado, aos 53 anos, fosse escolhido como personalidade do ano pelo júri dos prémios Os Melhores do Portugal Tecnológico, da *Exame Informática*. Hoje, a OutSystems conta com mais de 800 trabalha-

Tecnologias com histórias

Desde 2004 que a *Exame Informática* distingue pessoas, marcas e produtos do setor das tecnologias. A iniciativa já teve vários formatos – e em algumas edições chegou mesmo a contemplar um périplo para a entrega de prémios aos diferentes vencedores. Na edição de 2018, a conferência d' Os Melhores do Portugal Tecnológico decorreu no auditório da AESE, em Lisboa, e contou com 10 categorias. Todos os prémios são escolhidos pela redação da *Exame Informática*, à exceção da personalidade do ano, a qual foi eleita por um júri. Vista a atualidade, a galeria de personalidades dos anos passados mais parece um resumo da história das tecnologias em Portugal. Em 2007, ainda se vivia na euforia dos navegadores GPS para automóveis e, por isso, Eduardo Carqueja e João Neto foram justamente distinguidos pelo sucesso alcançado com a NDrive (que entretanto desapareceu). No ano seguinte, foi a vez de João Paulo e de Jorge Sá Couto, criadores da JP Sá Couto, pelo sucesso alcançado com os computadores Magalhães, em 2008... que também deixaram de figurar nos títulos das notícias. Em contrapartida, o Centro Champalimaud, o que valeu a distinção a Leonor Beza em 2010, continua como uma das principais referências na investigação científica. Vasco Teixeira (premiado em 2013) e a Porto Editora continuam a ser figuras destacadas no mundo livreiro, e Miguel Pina Martins (galardoado em 2015) não desiste de mostrar que a Science4You não é só uma brincadeira de miúdos. Em 2016, a Critical Software ainda não tinha anunciado parcerias para o desenvolvimento de carros autónomos, mas somava proventos em projetos liderados pelas maiores agências espaciais, o que valeu a Gonçalo Quadros a distinção. Rui Paiva, da WeDo Technologies, ganhou o prémio de 2017, como corolário pela liderança alcançada à escala global com soluções antifraude e de análise de faturas para operadores de telecomunicações. Atribuído o prémio a Paulo Rosado, da OutSystems, a questão que se impõe é quem será o premiado de 2019.





ISCTE Escola de Ciências Sociais e Humanas
 INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

PUB

“ A antropologia é a mais humanista das ciências e a mais científica das Humanidades”, dizia Alfred Kroeber. Tornando o estranho familiar e o familiar estranho, o aprendizado da Antropologia assenta naquela filosofia e visa preparar cientistas capazes de compreender, interpretar e explicar a diversidade humana no mundo contemporâneo ”

Miguel Vale de Almeida, Diretor do Departamento de Antropologia

Com 15 professores doutorados, o Departamento de Antropologia está apostado numa crescente projeção das suas atividades de ensino e de investigação, promovendo o avanço crítico do seu campo científico e lançando aos seus alunos, como desafio, a enorme responsabilidade de fazer hoje Antropologia – para tornar inteligível um mundo contemporâneo feito simultaneamente de múltiplas desigualdades e diferenças, e de uma comum humanidade.

Licenciatura em Antropologia

A Licenciatura em Antropologia tem por objetivo assegurar uma sólida e atualizada formação disciplinar de base e preparar os estudantes para o exercício profissional em contexto académico ou não.

O curso tem formado uma parte significativa dos antropólogos em atividade em Portugal e obteve a classificação global mais elevada dos cursos de Antropologia existentes no país, na última avaliação externa efetuada pelo Conselho de Avaliação da Fundação das Universidades Portuguesas.

Pós-Graduação em Culturas Visuais Digitais

A Pós-graduação em Culturas Visuais Digitais oferece a oportunidade de aprender antropologia visual e dos media e fornece treino específico no uso das tecnologias audiovisuais digitais como formas de registo etnográfico, documental e como instrumentos inovadores/experimentais para comunicar saber antropológico.

A Pós-Graduação resulta de uma parceria entre o Departamento de Antropologia do ISCTE-IUL e o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), sendo a componente prática do curso lecionada no Laboratório Audiovisual do CRIA-Pólo ISCTE-IUL.

Mestrado em Antropologia (em associação com a UTAD)

O Mestrado em Antropologia funciona em simultâneo no ISCTE-IUL e na UTAD. Confere uma dupla titulação e a possibilidade de mobilidade interuniversitária entre ambas as Universidades.

O Mestrado oferece um amplo leque de conteúdos temáticos e de possibilidades de escolha de temas de investigação e de terrenos de pesquisa. A cada aluno é atribuído um docente-tutor para acompanhamento pedagógico. Os diplomados adquirem competências para sintetizar conhecimentos em áreas específicas da Antropologia e, de acordo com o seu perfil e interesses, desenvolver trabalho de projeto ou elaborar um projeto de investigação com dissertação.

Doutoramento em Antropologia

O Doutoramento em Antropologia confere um nível elevado de especialização e competências nos vários campos de ação que se têm vindo a constituir, dos quais se destacam:

- » as políticas culturais;
- » o património material e imaterial e as questões museológicas;
- » os direitos humanos e as políticas humanitárias;
- » o desenvolvimento;
- » a cooperação no contexto de globalização;
- » as migrações e as diásporas;
- » as incidências culturais no ambiente.

Estão disponíveis duas bolsas de estudo para o Doutoramento em Antropologia.

ISCTE IUL
EXPLORANDO
O FUTURO

CANDIDATURAS
ABERTAS

www.iscte-iul.pt

facebook.com/iscteiul
 instagram.com/iscte_iul

© Créditos da fotografia: Emiliano Dantas

F PRÉMIOS

Inovação

Saúde, ecologia, processamento e cidadania. Quatro conceitos que prometem mudar o mundo e que valeram alguns dos d'Os Melhores do Portugal Tecnológico de 2018



BIOMARCADORES E DEPRESSÃO

MyRNA ainda não é um unicórnio, mas também já tem um "ovo de Colombo" capaz de levá-la a todos os continentes: uma solução que permite detetar, numa colheita de sangue, biomarcadores que indiciam se uma pessoa está a sofrer de depressão. Em Os Melhores do Portugal Tecnológico, o projeto empresarial ganhou a categoria de Inovação, com a promessa de desenvolvimento de um kit laboratorial que permite produzir diagnósticos entre as 24 e as 48 horas, depois da colheita de sangue. Mas ainda será necessário esperar cinco anos até que o primeiro kit de deteção dos 10 biomarcadores da depressão chegue ao mercado.



CHIPS

Entre as empresas mais maduras, as distinções recaíram na prova de vida da AMD, a fabricante de processadores para computadores pessoais, que voltou a mostrar que as notícias da sua morte eram manifestamente exageradas, com o lançamento dos chips Ryzen. A Intel que se cuide.



A ILHA VERDE

Porque o mundo parece cada vez mais um local finito e porque a Humanidade ainda não perdeu o ensejo de continuar a fazer História, há mais um vencedor que merece especial menção nesta revisitação àqueles que são os prémios da Exame Informática, a revista tecnológica mais lida de Portugal: o Governo Regional da Madeira e a Renault uniram esforços para instalar 20 postos de carregamento e disponibilizar 30 carros elétricos que, em vez de combustíveis fósseis, recorrem a eletricidade. Mas há mais: o projeto vencedor da categoria de Sustentabilidade também contempla unidades de produção de energia renovável, que têm como objetivo eliminar a dependência do petróleo na pequena ilha do Arquipélago da Madeira. Depois de acolher Cristóvão Colombo, é a vez de Porto Santo voltar a mostrar que há um novo mundo a ganhar forma.

ASSINATURAS

O Cartão do Cidadão também tem um processador – mas é pela inclusão de novas funcionalidades que merece ser distinguido: a Chave Móvel Digital passou a ter uma nova versão que, pelo menos em teoria, promete dar a qualquer cidadão português a capacidade de usar uma assinatura eletrónica pessoal e intransmissível. Esta pode ser daquelas notícias que não passam do rodapé do dia a dia, mas que prometem fazer História com a mudança de hábitos e de procedimentos de um povo inteiro – e, por isso, o feito não foi esquecido pelos prémios da Exame Informática, que acabaram de atribuir a principal distinção da categoria de internet a Graça Fonseca, secretária de Estado-adjunta para a Modernização Administrativa, e à Agência para a Modernização Administrativa.

dores – e apresenta-se ao mundo como tendo a sede em Atlanta, nos EUA. No final do ano, é possível que a força de trabalho já tenha crescido para mais de 1000 trabalhadores. Na carteira de clientes, figuram mais de mil empresas. “Temos clientes com faturas de dezenas de milhões de dólares. Temos a Toyota, a Axa...”

Paulatinamente, começam a surgir os indícios de que o relógio de Paulo Rosado voltou finalmente a ter a mesma data do resto do mundo, depois de um persistente esforço para diminuir o

avanço temporal patenteado nos anos 1990, quando o empresário se fartou de trabalhar para a Oracle e decidiu avançar com o seu próprio negócio. Ainda não tinha chegado o tempo da OutSystems, mas tinha chegado o tempo de apontar o caminho para a OutSystems, e pelas piores razões. Na Intervento, a primeira empresa de Rosado, os prazos nem sempre eram cumpridos, o que lhe mostrou que faria sentido criar uma plataforma capaz de tornar mais rápida e ágil a produção de software. Passados mais anos do que o costume para qualquer

startup, a OutSystems pode finalmente tirar partido do ritmo frenético que levou Paulo Rosado a criar a empresa: “Quando a concorrência implementa inovações ao cabo de seis ou de sete meses, os nossos clientes conseguem reagir com inovações que demoram cerca de uma semana.” E descansem os menos otimistas: Rosado pode ter chegado ao cume do mundo das startups, mas não pensa na reforma: “Este dinheiro dá-nos a capacidade de resistir a tudo; de continuarmos a ser líderes”, atira. visao@visao.pt